

ACTIVIDADES REALIZADAS PELO CCPA NO DECORRER DA XII EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - PICO/2005

MARIA A. VENTURA¹, REGINA T. CUNHA¹, MARIA H. S. SOUSA², JOAQUIM
TEODÓSIO³, CARLOS LEAL¹, ADRIANO QUINTELA¹, BRUNO SIMÕES¹,
SARA D. PERES¹, BEATRIZ LÁZARO¹, ROBERTO RESENDES¹,
SANDRA MONTEIRO¹ & SANDRA FERREIRA⁴

¹ *Departamento de Biologia, Universidade dos Açores, Rua da Mãe de Deus, 13-A
PT - 9500-801 Ponta Delgada, Portugal*

² *Escola Básica 3/ Secundária da Ribeira Grande, Rua dos Condes da Ribeira Grande
9600 Ribeira Grande*

³ *Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. 9630 Nordeste*

⁴ *Ecoteca da Madalena do Pico. 9950 Madalena*

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

O Centro de Conservação e Protecção do Ambiente (CCPA) do Departamento de Biologia (DB) promove acções de Educação Ambiental junto das populações. Neste âmbito, a nossa deslocação à ilha do Pico teve como principal objectivo realizar acções de sensibilização e promoção da melhoria do estado de conservação do meio ambiente. As nossas acções tiveram como público-alvo sobretudo crianças e jovens, e como tal pretendeu-se que as mesmas tivessem lugar na Ecoteca do Pico e nas Escolas Básicas e Secundárias locais.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

08/Junho/05 – Aula prática sobre “Sons Reciclados”, realizada na Ecoteca da Madalena do Pico para alunos dos 8 aos 14 anos. *Elementos envolvidos na acção:* Sandra Ferreira (Ecoteca do Pico), Maria Helena S. Sousa, Adriano Quintela, Beatriz Lázaro, Carlos Leal, Sara Peres e Sandra Monteiro.

A acção iniciou-se com uma breve explicação sobre o problema que os resíduos sólidos urbanos têm criado nas últimas décadas, e a necessidade de se adoptar a política dos 3 R's (**R**eduzir, **R**eutilizar, **R**eciclar). Os alunos aderiram à acção de forma entusiástica.

De seguida procedeu-se à recolha de resíduos, à classificação e separação dos mesmos, e finalmente à construção de instrumentos musicais com os resíduos recolhidos (figura 1).



Figura 1. Construção de instrumentos musicais com os resíduos recolhidos; na foto alguns dos alunos que participaram na acção, na Ecoteca da Madalena do Pico.

Os Instrumentos musicais construídos foram os seguintes:

- 1) **Adufe**; Material necessário - caixa de pizza, caricas, papel decorativo;
- 2) **Muge-muge**; Material necessário - rolo de papel de cozinha, celofane, elástico;
- 3) **Chincalho**; Material necessário - ripa de madeira, caricas, pregos;
- 4) **Maraca**; Material necessário - lata de refrigerante, areia/cascalho;
- 5) **Reque-reque**; Material necessário - tubos de canetas, garrafão de água de 5 litros, rolha;
- 6) **Diabo da Floresta** – copo de iogurte, carrinho de linhas, fio de nylon, cartão (figura 2).



Figura 2. Instrumentos reciclados.

Após a construção dos Instrumentos formou-se uma pequena Orquestra Reciclada, e as crianças presentes cantaram várias canções (figura 3).



Figura 3. Orquestra reciclada.

9/Junho/05 – Aula prática sobre o processo de “Reciclagem de papel”, que teve lugar na Ecoteca da Madalena do Pico com alunos dos 8 aos 14 anos. *Elementos envolvidos na acção*: Sandra Ferreira (Ecoteca da Madalena do Pico), Regina Cunha, Anunciação Ventura, Carlos Leal, Bruno Simões e Sandra Monteiro (figura 4).



Figura 4. Fabrico do papel reciclado; na imagem, Sandra Monteiro a preparar a pasta de papel.

Antes do início da acção procedeu-se a uma breve explicação sobre o “ciclo do papel” e a importância da sua reciclagem para a preservação do nosso património florestal,

bem como todos os serviços úteis que ele nos presta. Após esta breve palestra, passou-se então ao fabrico de papel reciclado com o auxílio de jornais velhos que haviam sido postos em água na véspera, e a entusiástica colaboração de todas as crianças presentes e suas educadoras.

10/Junho/05 – Mergulho junto ao Porto da Madalena com a finalidade de averiguar o estado de conservação da zona costeira. *Elementos envolvidos na acção*: Adriano Quintela e Sara Peres; skipper: Norberto Serpa do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

Apesar do mar não se encontrar nas melhores condições para a prática do mergulho, tendo a agitação impedido uma boa visibilidade e a recolha de imagens, ainda assim permitiu constatar, com alguma satisfação, a existência de um bom estado de conservação dos fundos marinhos nesta região costeira da ilha do Pico. Num passeio ao longo da zona intertidal, também não encontramos grande deposição de resíduos como é comum na zona costeira de S. Miguel, o que nos leva a louvar a atitude cívica da população Picoense. Esperemos que assim continuem a dar um bom exemplo!

11/Junho/05 – Subida à montanha do Pico. *Elementos envolvidos na acção*: Anunciação Ventura, Joaquim Teodósio, Carlos Leal e Beatriz Lázaro.

13/Junho/05 – Apresentação na Ecoteca da Madalena de uma pequena palestra sobre o processo de salvamento de aves feridas, intitulada “Aves e acidentes”, e de uma peça de “teatro ecológico”. *Elementos envolvidos na acção*: Joaquim Teodósio (palestrante), Anunciação Ventura, Adriano Quintela, Bruno Simões, Maria Helena S. Sousa [teatro], Carlos Leal, Sandra Ferreira (Ecoteca da Madalena), Sara Peres, Sandra Monteiro e Thiago Nunes [nosso convidado e organizador do teatro].

Joaquim Teodósio explicou às crianças presentes a importância de tratar bem as aves, por estas serem animais particularmente vulneráveis a maus-tratos, ou mesmo a toques e “apertos” excessivos. Explicou de seguida quais os cuidados a ter quando se encontra uma ave ferida ou debilitada, e onde a entregar.

De seguida procedeu-se à elaboração de fantoches com os quais se montou uma pequena peça de teatro, onde se abordaram temas ecológicos como por exemplo a preservação da floresta da Amazónia, entre outros aspectos relevantes para a preservação do meio ambiente. O intuito era o de aprender brincando!

14/Junho/05 – Deslocação à Escola Secundária da Madalena do Pico, para a realização de duas palestras intituladas, “Serviço de Urgência (tratamento de aves petroleadas)” e “Resíduos e Poluição - Um problema de resolução prioritária nos nossos dias” *Elementos envolvidos na acção*: Joaquim Teodósio, Carlos Leal, Anunciação Ventura, Maria Helena S. Sousa, Bruno Simões, Adriano Quintela, Sara Peres e Sandra Monteiro (figura 5).



Figura 5. Palestrantes na Escola Secundária da Madalena: à esquerda, Joaquim Teodósio (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves - SPEA); à direita, Carlos Leal (CCPA).

“Serviço de Urgência – O Centro de Acolhimento e Recuperação de Espécies (CARE)” Joaquim Teodósio (SPEA)



Centro de Acolhimento e Recuperação de Espécies (CARE), sob a responsabilidade da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

Em meados de Novembro de 2002 junto à costa galega afundou o malfadado Prestige. As influências nefastas desse acontecimento atingiram de forma impressionante quase toda a costa galega estendendo-se até às praias bascas.

A Portugal, o crude não chegou, afastado por ventos e correntes, no entanto, em pouco tempo começaram a dar à costa várias aves petroleadas. O Instituto de Conservação da Natureza decidiu montar o



Durante aproximadamente 3 meses o CARE recebeu mais de 400 aves (algumas de espécies raras como as Mobilhas *Gavia* spp). Lidar com as dezenas de aves recebidas apenas foi possível pela participação de mais de 70 voluntários em colaboração com diversas ONG's (SPEA, LPN, GEOTA, QUERCUS, AMIGOS DO MAR, FAPAS, etc). Em qualquer situação de emergência o voluntariado é indispensável. É o próprio International Fund for Animal

Welfare (IFAW), “líder” mundial na recuperação de animais petroleados, com mais de 30 anos de experiência, que destaca a importante e necessária colaboração dos voluntários.

O funcionamento deste centro veio trazer um tipo de experiência praticamente inexistente em Portugal, podendo vir a ser muito importante na forma de actuar em situações futuras... que esperemos nunca ocorram.



“Resíduos & Poluição – um problema dos nossos dias” – Carlos Leal (CCPA)

Esta palestra de sensibilização ambiental focou-se essencialmente na questão dos resíduos, tendo sido abordadas várias facetas desta matéria, nomeadamente: a sua identificação e classificação; os destinos para onde actualmente são enviados os resíduos na região e, particularmente, no caso da ilha do Pico; os principais impactes sobre o meio

ambiente, derivados do seu abandono em lixeiras a céu aberto ou para os mais diversos componentes ambientais.

Relativamente à identificação e classificação, foi colocado ênfase nos tipos fundamentais de resíduos, sem recorrer a uma linguagem muito técnica: sólidos, líquidos, resíduos de óleos, sucatas (equipamentos eléctricos e electrónicos), pneus, madeiras, resíduos biodegradáveis, etc.

A questão da separação e reciclagem é fundamental, tendo sido referidos alguns cuidados a ter com os resíduos e os deveres e vantagens dos cidadãos em adoptarem as práticas de reciclagem, sendo de reforçar o facto de viverem em ilhas e não existir grande disponibilidade de espaços disponíveis para a construção de futuros aterros, aquando do encerramento dos presentes.



Um dos objectivos principais desta palestra foi certamente a transmissão de informação válida, apresentada de forma simples mas sistemática, sobre as substanciais diferenças entre um aterro sanitário (correctamente construído) e uma lixeira a céu aberto. Para tal, apostou-se bastante nas imagens, particularmente na secção referente aos destinos para resíduos locais (Pico), nomeadamente o aterro sanitário da Silveira, concelho das Lajes do Pico.

Finalmente, a apresentação contou ainda com uma abordagem a nível de poluição, com o intuito de consciencializar cada um para a necessidade urgente de alterar os nossos hábitos, no que toca a resíduos, temos todos uma palavra a dizer e uma obrigação cívica e ambiental.

Os objectivos foram cumpridos no que toca à transmissão da mensagem proposta, nomeadamente a consciencialização da necessidade de alterarmos os nossos hábitos quotidianos no que toca a resíduos. Os alunos revelaram atenção e demonstraram interesse, visto a participação dos mesmos ter sido francamente positiva, embora se tratasse de vários anos, a participação foi equitativa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar um grande bem-haja às crianças e jovens do Pico, para as quais preparámos estas actividades, e que corresponderam da melhor forma possível. Em segundo lugar queremos deixar uma palavra especial de apreço ao Doutor João Gonçalves do Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP – Horta), pela cedência de uma embarcação e de um skipper, para a realização das actividades sub-aquáticas.